



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **22/07/2018**

Aprovado em: **25/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.13.16>

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DE PONTOS E CONTRAPONTOS LEARNING
ASSESSMENT: AN ANALYSIS OF POINTS AND COUNTERPOINTS EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE:
UN ANÁLISIS DE PUNTOS Y CONTRAPUNTOS

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

PEDRO ALVES DOS SANTOS FILHO

RESUMO

A presente pesquisa possui caráter qualitativo de cunhos exploratório, descritivo e explicativo e busca analisar o processo de avaliação da aprendizagem apresentando argumentos que justifiquem sua realização como meio de mostrar o estado em que se encontram os elementos docente e discente envolvidos no contexto do ensino. Sabendo-se da existência de pontos e contrapontos a esta atividade, este artigo descreve e especifica, resumidamente, alguns aspectos positivos muito importantes que servem de justificativa ao processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se a fundamental importância de se realizar a avaliação da aprendizagem de uma perspectiva histórica, aperfeiçoando-se progressivamente o processo de ensino-aprendizagem e promovendo melhorias na escola quanto em nível social, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do discente, do docente, da instituição de ensino e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem; Pontos e contrapontos; Aspectos positivos.

ABSTRACT

This research has qualitative nature, exploratory, descriptive and explanatory nature and aims at analyzing the factors that influence the learning assessment processes presenting arguments to justify its realization as a means of showing the state in which the elements involved in the context of education. Knowing the existence of points and counterpoints to this activity, this article describes and specifies, very important positive aspects that serve as justification to assessment in the teaching-learning process. One can perceive the fundamental importance of conducting the assessment of learning in a structured manner and within a historical perspective, gradually perfecting the learning and promoting improvements in both the school level and the social level, contributing to the growth and development of the educational institution and the nation.

KEYWORDS: Learning assessment; Points and counterpoints; Positive aspects.

RESUMEN

La presente investigación tiene carácter cualitativo exploratorio, descriptivo y explicativo y busca analizar los aspectos que influyen en los procesos de evaluación del aprendizaje presentando argumentos que justifiquen su realización como medio de mostrar el estado en que se encuentran los elementos docente y discente involucrados en el proceso de enseñanza. En este artículo se describe y especifica, brevemente algunos aspectos positivos muy importantes que sirven de justificación a la práctica de enseñanza-aprendizaje. Se percibe la fundamental importancia de realizar la evaluación del aprendizaje de una perspectiva histórica, perfeccionándose progresivamente el proceso de enseñanza-aprendizaje y promoviendo mejoras en la escuela como a nivel social, contribuyendo al crecimiento y el desarrollo del alumnado, del docente, de la institución de enseñanza y de la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Evaluación del aprendizaje. Puntos y contrapuntos. Aspectos positivos.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade, em termos gerais, deve muito de sua evolução à avaliação sistemática do binômio ensino-aprendizagem ao longo da história. No entanto, por ser a avaliação um empreendimento atrelado a inúmeras características inerentes a ela, possui em seu bojo, inevitavelmente, pontos e contrapontos que são identificados durante a sua construção e aplicação.

Após realizar um levantamento sobre os aspectos indesejáveis relacionados à prática avaliativa em termos gerais, e identificar os aspectos importantes que corroborem para a execução de uma avaliação de aprendizagem em quaisquer níveis que possa ser realizada.

O principal objetivo deste artigo é descrever alguns tipos de avaliação inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e desfavoráveis aos processos de avaliação apresentando argumentos que justifiquem sua realização como meio de mostrar o estado em que se encontram os elementos docente e discente envolvidos no contexto do ensino.

As mudanças ocasionadas ao comportamento dos estudantes, a presença de base científica sobre a qual as avaliações são adequadas e direcionadas de certas formas de se avaliar, a relação com o panorama sociopolítico de um país, a cultura do aluno, a geração de um pensamento reflexivo, a possibilidade de integração de conhecimentos e a identificação de pontos ou relativos à classe na qual esse aluno está inserido são os aspectos positivos que aqui serão discutidos.

O presente artigo possui caracteres exploratório, descritivo e explicativo visto que busca estabelecer uma "Avaliação da Aprendizagem" e o modo como esta tem sido compreendida e aplicada pelos profissionais de pretende identificar e descrever algumas técnicas de avaliação de aprendizagem demonstrando os seus aspectos utilizados para a realização desta pesquisa constam de uma revisão de literatura acerca do assunto que sistematiza e avalia conhecimento num período previamente estabelecido e que tende a facilitar a dinamização dos fatores que se p Os dados e informações adquiridos nesta pesquisa pretendem identificar em produções científicas, dados educadores quanto às técnicas de avaliação de ensino e os benefícios de se utilizarem as mesmas.

Este trabalho pretende contribuir com a apresentação de argumentos que justifiquem a avaliação da aprendizagem em que se encontram os sujeitos da educação, professor e aluno, envolvidos no processo de ensino auxiliar o docente a realizar uma análise crítica acerca dos processos de avaliação na educação favorecendo a aspectos meramente escolares e acadêmicos quanto em aspectos sociais, contribuindo para o desenvolvimento d

2 OS PONTOS E CONTRAPONTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliatório foi de extrema importância para a evolução da humanidade ao longo da história. Dent avaliação da aprendizagem é um dos temas mais complexos, segundo a opinião de professores de di epistemológicos e ligados à estrutura do poder podem ser considerados como explicação para essa complexidade

Tal avaliação é a ferramenta utilizada para se demonstrar, de maneira geral, o estado em que se encontra envolvidos no contexto do ensino. Serve, assim, para determinar se este estado encontra-se adequado aos objetivos precisa ser feito para as futuras atividades didáticas. De forma resumida, Libâneo (1994, p.196) define a avaliação

“um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisão seguintes”.

No entanto, ela não deve se resumir apenas a atividades simplistas, tais como um processo de elaboração de provocando uma análise superficial do aluno. Ela deve possuir, dentro de seus objetivos, a função de gerar vinculado às características individuais de cada aluno, tornando-se então muito mais abrangente. A avaliação d ação reflexiva quanto aos métodos de ensino utilizados (função pedagógico-didática) com suas devidas correções e que examinem o aluno em seus aspectos sociais, afetivos e cognitivos.

Não obstante ser reconhecida a importância dos métodos de avaliação para a educação, aspectos desfavoráveis largamente documentados, tais como o desejo de autopromoção dos alunos e da expectativa, por parte dos pais sociedade, para um ótimo desempenho destes alunos, em termos de notas. Além disto, a avaliação baseada consequências de cunho pedagógico, ao não cumprir o objetivo de subsidiar a decisão do aperfeiçoamento d psicológico, colaborando com o desenvolvimento de personalidades submissas (LUCKESI, 2000, p.25).

Além disso, de acordo com Cunha (1996), se a compreensão de que a principal função do processo de ensino-a conhecimentos que foram amealhados pela humanidade no decorrer do tempo, certamente se desenvolverá uma a memória e a reprodução em que o aluno mais habilidoso será aquele que reproduzir com mais precisão as informações professor.

Uma avaliação deve, deste modo, basear-se no processo interativo de construção do aprendizado e na possibilidade coerentemente com o mundo a seu redor. Ela deve evitar a ocorrência de um aprendizado puramente mecânico fomentar a iniciativa do raciocínio dedutivo.

Para Perrenoud (2000) a avaliação deve acontecer em caráter formativo imprescindível ao processo educativo

forma diferenciada. A avaliação por essa perspectiva precisa ser de tal forma pensada que ajude o aluno a aprender e não apenas uma medida que o rotule como mais ou menos competente.

Hoffman (2000) destaca que existem inúmeros aspectos que dificultam a superação da prática tradicional de métrica. A manutenção de um método de avaliação classificatório contribui para a garantia de um ensino de qualidade. As escolas em mudar por causa da possibilidade de haver um cancelamento de matrículas já que as escolas tradicionais recebem retroalimentado entre escola e pais de alunos contribui para a legitimação de uma escola elitista, alicerçada na concepção elitista de aluno que não se abre às diversas possibilidades de considerar o aprendizado.

Pela existência de análises diversas que expõem pontos e contrapontos relativos a esse processo de avaliação, alguns aspectos positivos que justificam sua realização.

A avaliação permite identificar mudanças no comportamento dos estudantes, bem como em que ritmo essas mudanças ocorrem e a melhoria da aprendizagem e do ensino. As deficiências intrínsecas do aluno e/ou do professor podem assim ser corrigidas de forma a gerar mais eficiência no aprendizado. O educador (ou o educando) com dificuldades de expressão ou de questionamento pode, por meio de verificações de aprendizado adequadas, encontrar um meio de aperfeiçoar seu caso (caso dos educandos). Além disso, ela é fundamental num processo de vivência coletiva e no auxílio mútuo do citado por Hadji (2001, p. 65), que a define como sendo

“uma possibilidade oferecida aos professores que compreenderam que poderiam colocar uma atividade de avaliação dos alunos, qualquer que seja sua forma, a serviço de uma relação

O senso coletivo deve prevalecer, sendo formado tanto pela relação entre os educandos bem como entre estes e o professor. Educando e educadores, em conjunto, rendem muito mais do que isoladamente. Assuntos de grande importância, quando compartilhados entre membros de um grupo, podem ser mais bem analisados e compreendidos. Agir coletivamente no ambiente social e o educando, ao desenvolver a ação de pensar coletivamente, desenvolve-se diante de inúmeros desafios inerentes ao viver em sociedade.

Afirmam Sant’anna (1995, p.27) que a “avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre o educando e o educador, na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos”. Deste modo, os métodos de avaliação fazem-se importantes quando o educando quanto o educador possuem a clareza dos seus objetivos dentro da sociedade. Se os objetivos de avaliação são atuais, então faz-se necessário contribuir para a mudança na formação de seres humanos críticos e cidadãos.

É visível a utilização coerente, confiável e benéfica de avaliações de aprendizagem, visto que elas são, atualmente, científicas, o que minimiza a possibilidade de resultados tendenciosos. Anteriormente, havia bem mais incoerência baseava-se pura e simplesmente num padrão intuitivo (GIL, 2008, p. 244). Atualmente, boas avaliações são aquelas de ideias e de hipóteses, o que contribui substancialmente tanto para o aprendizado em si, pois estimula o pensamento associativo, como para a formação de opiniões próprias.

A avaliação que utiliza escalas de razão tem os inconvenientes de não mensurar adequadamente o domínio do conhecimento dos alunos com potencial oculto ou ainda não desenvolvido. Dentro dessa última consequência, permitir que as provas se tornem meios de controle de quantidade, e sim, que sejam instrumentos de avaliação qualitativa. É interessante definir claramente os objetivos do ensino e as propriedades avaliadas, tais como clareza, precisão, abrangência, flexibilidade, elasticidade (abordagem construtivista). O educando, ao ser questionado diretamente ou a ser solicitado que proceda ao assunto, tem a chance de exercitar o raciocínio lógico e dedutivo, construindo sua resposta ou comentário, de forma

No tocante ao uso de provas objetivas, se adequadas e bem elaboradas, possuem algumas vantagens, podendo ser utilizadas num diagnóstico do aprendizado geral em uma escala temporal determinada (análise transversal episódica), a abrangente determinado conteúdo programático e a possibilidade de correção mais rápida. Para cada uma dessas vantagens precisa ser levado em conta. Assim, conteúdos de cunho filosófico ou sociológico, por exemplo, não se adequam

Ampliando um pouco as abordagens da avaliação quanto ao seu formato e partindo-se para a sua análise quanti-

estudos realizados por Haydt (2000), Sant'anna (2001) e Luckesi (2002) que apresentam em três modalidades: estão a avaliação somativa ou classificatória.

Para Haydt (2000), a avaliação somativa visa classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo levando em consideração o aproveitamento por eles atingidos. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para inferir se ele será aprovado ou não, basicamente à noção de medir.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo em vista os padrões convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medida; uma medida é expressa em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere ao fenômeno a ser descrito (HAYDT 2000, p. 9).

Santos e Varela (2007), realizam uma análise dos três autores supracitados, Haydt (2000), Sant'anna (2001) e afirmam: *“o sistema educacional, muitas vezes, tem se apoiado na avaliação classificatória como uma forma de analisar as práticas e classificações.”*

Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tente ser igual para todos, seja, algumas pessoas que por diversas razões possuem maiores habilidades, têm maiores condições de aprender. Outras, em contrapartida, com características que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem mais lentamente e são excluídos do processo de escolarização. Dentre as concepções de avaliação, além da somativa e/ou classificatória, há modalidades que são denominadas de avaliação formativa e a outra, de avaliação diagnóstica.

Avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza a deficiência na organização e tenta possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. A avaliação formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos, serve para informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o processo de ensino e aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, no ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicação etc.). (SANTOS e VARELA, 2007, p. 34).

Ainda para Santos e Varela (2007), a terceira concepção de avaliação, a avaliação diagnóstica é constituída pela retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e corrigir o que não aprendeu. Segundo os autores, que deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode mudar em ciclos subsequentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa. A referida função diagnóstica é utilizada para a decisão posterior em favor do ensino, estando a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social. Assim, com uma proposta histórico-crítica. A atual prática de avaliação tem estado contra a democratização do ensino e colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa. Para que a avaliação sirva como instrumento imprescindível que seja modificada a sua utilização de classificatória para diagnóstica. (SANTOS e VARELA, 2007, p. 34).

Sendo assim, a avaliação não pode ser levada em conta somente como um instrumento para a aprovação ou reprovção, mas como instrumento de diagnóstico de uma situação que visa favorecer ao educador o vislumbrar de procedimentos e métodos que favoreçam a aprendizagem do aluno.

A avaliação diagnóstica realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como estão sendo desenvolvidos e favorece a autocompreensão. O professor, na medida em que está atento ao andamento do aluno, poderá ativamente verificar o quanto o seu trabalho está sendo deficiente e que desvios estão acontecendo por conta das práticas de ensino-aprendizagem.

O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra e adquirindo consciência do seu limite e necessidades de avanço.

Os autores (2007) afirmam ainda que os resultados manifestados por meio dos instrumentos de avaliação pode automotivação, na medida em que lhes fornece consciência dos níveis obtidos da aprendizagem. A avaliação não máscara apenas, voltada à complementação de nota. Os resultados da avaliação devem ser a chave para a tom reforçado ou retocado, ou seja, um diagnóstico que leve à análise da realidade, para que se possa captar os sut de superar os problemas constatados.

A avaliação deve servir, antes de tudo, como uma possibilidade de reflexão, senão perma surgidas. Mais ainda, não deve estar presa a argumentos ou padrões, ao contrário, deve justamente formar ou fundamentar tais padrões, sejam eles de conduta ou diretamente (VARELA, 2007)

A avaliação tem uma visível relação com o perfil político e social de um país, auxiliando os alunos a ajustar vigente, e assim identificando se a mesma se encontra correta e ideal ou se necessita de mudanças e adaptaçã (2006) que se deve priorizar a formação do cidadão voltado para vários saberes, desde a produção primária cogn de pesquisa para obter tecnologia, chegando às várias vertentes de formação do homem político que questiona processo social, econômico e político de um país.

Buscando trazer uma perspectiva diferenciada para os processos avaliativos, Gama (1993, p.19), afirma que *“já e mesmo uma dimensão política e que pode contribuir tanto para a reprodução como para a transformação da s* comentar que a avaliação é um poderoso instrumento direcionado a delinear os objetivos sociais do ensino, vincu de uma sociedade mais participativa. De acordo com Libâneo (1994, p. 196-197),

“ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de ensino, evidencia-se sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedad transformação social e de propiciar meios culturais de participação ativa nas diversas esfer

No entanto, não se pode permitir que essa avaliação seja executada de forma autoritária e manipuladora a serviç moldagem da sociedade conforme seus interesses. Em nosso país, por exemplo, havia uma disciplina denomin durante a ditadura militar, que possuía a função de adequar os indivíduos à nova ordem social, entre outras. Atu: Filosofia cumprem papel semelhante, mas não o de moldar o indivíduo sob a ótica de um regime sociopolí conhecer as principais ideias sociofilosóficas, desenvolvidas ao longo da história, e assim incentivando-o a refletir opiniões. Em termos de inclusão social, é perceptível o quanto essa extinta disciplina lhe era incompatível, visto q e atitudes definidos e imutáveis nada permitia a uma liberdade de expressão e de posicionamento de opiniões.

Um ponto muito importante que justifica a realização de avaliações é a possibilidade de descobertas, por potencialidades de cada um e das inúmeras adequações necessárias em sala de aula, ocasionando a escolha de No tocante às potencialidades de cada educando, há possibilidade destes de, por meio de ensino e avalia aptidões, sem prejuízo notável das demais áreas do conhecimento. Segundo Libâneo (1994, p. 197), seria essa : se dá no início, durante e ao final do desenvolvimento das aulas. Diagnostica-se o nível de conhecimento inicial e

Ampliando o pensamento de Libâneo, Bloom (1983) elabora um conceito de avaliação que ele denomina de form busca basicamente identificar insuficiências principais em aprendizagens iniciais e necessárias a realização de educador deve providenciar elementos para orientar a organização do ensino-aprendizagem em etapas posterior e terapêutico. Neste sentido, a avaliação formativa deve ocorrer durante todo o processo de ensino.

Parece justo e sensato que o aluno tenha o acompanhamento permanente do professor, e que este permita oport conteúdo exposto. A avaliação é uma reflexão transformada em ação, que nos impulsiona a novas reflexões. sobre sua realidade, e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecer

Um fator importante neste processo foi levantado por Rocha (2003). A autora transcende as perspectivas do simplesmente classificatória para uma função de promoção de autonomia.

Para a Autora (2003), a maior parte dos instrumentos de avaliação é utilizada para aprovar ou reprovar o aluno exclusão. Segundo a pesquisadora, isso acontece pela falta de compreensão de alguns professores sobre o verda sua história de vida como aluno e professor no contexto educacional. Nesse sentido, os instrumentos e as estrat avaliar o conhecimento e o raciocínio dos alunos não devem consistir somente em instrumentos que os seleccione que venham favorecer o referido acompanhamento individual da trajetória cognitiva dos mesmos.

Sabe-se, no entanto, que não existem recursos específicos de avaliação que possam diagnosticar com ampla s dos mesmos, mas o professor pode eleger um ou mais elementos que possam atendam aos seus desígnios de er

Para Rocha(2003):

Avaliar é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem p em ação. Ação essa, que nos estimula a novas ideias, proporcionando ao educador inov acompanhando o passo a passo do educando, na sua trajetória de construção de cc avaliação exercida na escola está de acordo com o proposto no Projeto Político Pedagóg em afirmar que sim, sabem que o PPP é o “cérebro” da escola, a “coluna vertebral”. desempenha o papel importantíssimo de possibilitar a construção da autonomia do sujei mudanças e melhorando a qualidade da educação. A escola e as ações de seus prof puderem ser consideradas, ao mesmo tempo, efetivas, relevantes, eficientes e eficazes.

Segundo Gaddotti *apud* Rocha (2003), todo projeto pedagógico da escola é, também um projeto político compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Ao pesquisar sobre a avaliações, os pesquisadores identificaram que os docentes procuram sempre se auto-avaliar chegando à conclu estarem sempre atentos para a ideia de que quando a maior parte dos alunos não saírem bem, o professor també método de ensino e refletir sobre sua prática, precisando, deste modo, levar em conta a necessidade de rever a para que avaliar. Nesse processo de avaliação, não podemos esquecer que o professor também deve se avaliar, verificando seus procedimentos e, quando necessário, reestruturando sua prática.

Por fim, para citar mais um benefício proveniente das avaliações, teríamos a possibilidade do reconhecimento, se ou do professor, da dificuldade de cada um dentro do conjunto. O aluno que percebe que teve um mau deser avaliando sua nota, mas também refletindo sobre o porquê das notas mais altas de seus colegas. Se a defi abordagem didática do professor, cabe ao conjunto descobrir.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos pontos negativos relacionados à prática da avaliação e evidenciação dos pontos que a justifica sistema de ensino atual a utiliza largamente. Partindo-se do princípio de que a avaliação é fundamental como me produzindo um raciocínio reflexivo para professor e aluno, e que os métodos avaliatórios possuem um importan mais rica cultural e politicamente, destaca-se a necessidade de sua adaptação ao sistema instrucional de acor cada um, seja ele em nível fundamental, médio, técnico ou superior.

Ficou bastante evidente o quanto a realização dos métodos avaliativos contribuem para a melhoria geral do pro eles relativos às mudanças de comportamento e de auxílio entre todos, à segurança transmitida aos praticantes (e fundamentados e adaptados, à influência sobre a realidade sociopolítica de uma nação, à gênese do raciocínio de ensino, à identificação de deficiências e potencialidades de cada aluno ou à integridade do conhecimento Fundamental é realizar essa avaliação de forma estruturada e dentro de uma perspectiva histórica, aperfeiçoar ensino-aprendizagem, capaz de promover melhorias tanto em nível puramente escolar quanto a nível social, co nação.

Além disse, a pesquisa demonstrou que a avaliação revelou-se como um instrumento valioso no processo ensin de mão dupla, possibilitando um possível diagnóstico do aluno sobre os conhecimentos adquiridos em um p desenvolveu durante o processo. Outrossim, propicia ao professor verificar e refletir a sua prática pedagógica con

podendo assim haver uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação como verificação é lim sobre o que o aluno conseguiu resolver na prova, sem rever as possibilidades para a aprendizagem de cont considera alguns aspectos que podem interferir nos resultados dessa verificação, tornando-se somente uma me continua sendo o método mais praticado na atualidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. E. Maia do. **1000 Anos antes de Gutenberg**. Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Lisboa, Portugal, 2000. p. 84-95. Disponível em: [http://www.apbd.pt/pt/revista/revista-1000-anos-antes-de-gutenberg](#). Acessado em: 01/05/2012.

BRAGANÇA, Aníbal. Porque foi, mesmo, revolucionária a invenção da tipografia O editor-impressor e a con **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** - Salvador/BA, 1 a 5 setembro, 2002. Disponível em: [http://www.abcc.org.br/pt/revista/revista-1000-anos-antes-de-gutenberg](#). Acessado em: 06 de julho de 2012.

CETIC.BR. **Pesquisa TIC Domicílios 2011**. 2012. Disponível em: [http://www.cetic.br/pt/revista/revista-1000-anos-antes-de-gutenberg](#). Acessado em: 06 de julho de 2012.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**; tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo : UNESP, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**; tradução de Carlos Ed. 34, 2010.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado** 1983.

CUNHA, Maria Isabel. **A avaliação da aprendizagem no Ensino Superior**. Disponível em: [http://www.abcc.org.br/pt/revista/revista-1000-anos-antes-de-gutenberg](#). Acessado em: 20 de julho de 2012.

GAMA, Iacarias Jaegger. **Avaliação na escola de 2º grau**. 3º ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993;

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. 1ª. ed. – 3ª. reimpressão – São Paulo: Atlas, 2008.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Repensando a avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org) São Paulo: Papirus, 2006. p 55-64.

LIBNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. São Paulo: Faculdade de Educação, Unicamp, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ROCHA, Raimunda Pires da Silva. **Avaliação Escolar: As metodologias de avaliação e seu determinismo na aprendizagem**. Disponível em: [http://www.abcc.org.br/pt/revista/revista-1000-anos-antes-de-gutenberg](#). Acessado em: 29 de agosto de 2015.

coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2457/TCC_-_RAIMUNDA_PIRES.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2015.

SANTOS, Ilza Martins. **Por que avaliar Como Avaliar critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Monalze Rigon da; VARELA, Simone. **A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Const Inicias do Ensino Fundamental**. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago./ dez. 2007.